

EDITORIAL – VOLUME 1, NÚMERO 2

Revista Debate Econômico (REDE)

Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria – Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

É com grande satisfação que apresentamos o segundo número da *Revista Debate Econômico*, prosseguindo na divulgação e no estímulo às pesquisas econômicas em suas diferentes e múltiplas linhas.

A edição atual, em particular, nutre-se dos frutíferos diálogos estabelecidos há muitas décadas entre economia, demografia e história e, mais recentemente, entre a economia e as ciências da saúde e do meio ambiente. O intuito da revista, dessa forma, vai de encontro à própria abordagem do bacharelado interdisciplinar em Ciência e Economia da Universidade Federal de Alfenas.

Assim, como diz o próprio nome da publicação, o debate no campo da economia pode ser vinculado de maneira enriquecedora aos desenvolvimentos em áreas adjacentes, permitindo a construção de uma trama de saberes a partir do entrelaçamento de perspectivas plurais.

De acordo com esse ensejo dos editores, o segundo número apresenta trabalhos de pesquisadores de diferentes instituições do país, com temas de demografia econômica, história econômica, economia da saúde e economia do meio ambiente, privilegiando estudos de diferentes escopos no plano regional, nacional e internacional.

O artigo inicial da revista, escrito por Igor Raoni de Cerqueira Rondon, Roney Fraga Souza e Sheila Cristina Ferreira Leite, destaca as diferenças salariais entre os migrantes brasileiros, ou seja, os residentes em unidades federativas distintas de sua origem, e os não-migrantes que permaneceram em seus estados de nascimento. Por meio da análise de regressão múltipla dos dados censitários de 2000 e 2010, os autores constataram que os migrantes possuem maior renda do que os não-migrantes, formando um grupo positivamente selecionado. Em um aspecto mais amplo, a contribuição do artigo com o estudo da dinâmica das migrações internas é de vital importância para a definição das políticas públicas e para a compreensão das desigualdades regionais brasileiras.

Na área de história econômica, o artigo de Daniel Cosentino aborda inicialmente as diferentes explicações para a reprodução da população escrava na província de Minas

Gerais, o maior contingente do país, ao longo do século XIX. As interpretações tendem, grosso modo, a se dividir entre os defensores da origem externa (tráfico negreiro) e interna (reprodução natural das famílias escravas). Como argumenta o autor, essas abordagens distintas podem conduzir a novas problemáticas quanto à questão clássica da transição do trabalho escravo para o trabalho livre.

Daniel Cosentino defende, ademais, a importância de se considerar nessa discussão a diversidade e o arcaísmo das distintas regiões mineiras que teriam resultado em um modelo distinto ao observado em São Paulo, devido à menor presença da imigração e ao amplo uso dos ex-escravos e dos homens livres pobres na construção de um mercado de trabalho livre.

O terceiro artigo da revista, de autoria de Augusto Fagundes da Silva dos Santos, traz uma contribuição à história econômica do financiamento das instituições religiosas do período colonial, com seu estudo sobre a dinâmica das doações à Santa Casa de Misericórdia da Bahia no terceiro quartel do século XVIII.

Além disso, a política de doações à misericórdia inscrevia-se também no processo de erosão das barreiras nobiliárquicas na sociedade baiana, abrindo espaço à riqueza dos homens de negócio em circuitos anteriormente bastante restritos à origem do sangue e a um ideal aristocrático de vida veiculados por proprietários de terras e cristãos-velhos. O declínio dos rendimentos da instituição ao longo do setecentos tornava ainda mais aguda sua dependência face aos novos e endinheirados membros.

Na área das relações entre economia e meio ambiente, o artigo de Marcelo Silva Simões e Daniel Caixeta Andrade apresenta uma avaliação da primeira etapa da Bolsa Verde em Minas Gerais. O programa inscreve-se nos novos mecanismos de pagamentos ecossistêmicos, um instrumento alternativo para a geração de incentivos econômicos para a manutenção e crescimento dos recursos naturais. O artigo procura pesar aspectos positivos, tais como o caráter inovador do programa e a hierarquização dos candidatos, e negativos, como a concentração regional dos beneficiados e a necessidade de melhoria no cálculo monetário dos pagamentos, envolvidos na implementação dessa política.

O artigo de Luísa Pimenta Terra e Bernardo Lanza Queiroz contribui para o estudo interdisciplinar das relações de gênero, economia da saúde e sistemas de previdência. O estudo apresenta uma análise das relações entre aposentadorias precoces

e depressão no mercado de trabalho feminino nos Estados Unidos no período de 1992 a 2004.

Para além de um tema de saúde pública, os autores destacam os efeitos da depressão sobre a previdência social, pois as mulheres recém-aposentadas têm maiores chances de se encontrarem em depressão quando comparadas às mulheres não-aposentadas e às aposentadas há mais de um ano. Entre outros aspectos, a renda econômica, o nível de capital humano e a condição física das mulheres também são fatores importantes na constituição desse quadro. Por fim, estudos desse tipo podem contribuir para uma melhor focalização de políticas públicas de saúde.

Também explorando as relações entre economia e saúde, a resenha de Carla Jorge Machado e Maria da Conceição Juste Werneck Côrtes discorre sobre a obra introdutória à epidemiologia escrita por Kenneth Rothmann e destaca a necessidade de maiores conexões disciplinares e conceituais entre economistas/econometristas e epidemiologistas.

Por fim, agradecemos a contribuição e ajuda preciosa de todos os colaboradores, avaliadores e membros do conselho editorial, mantendo o apreço às boas regras das publicações acadêmicas e ao fomento da investigação científica.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Varginha, janeiro de 2014

Equipe Editorial